

CÔA PARQUE

Fundação para o
Desenvolvimento e Valorização
do Vale do Côa

PLANO DE ATIVIDADES 2020



Índice

Introdução	4
I. Valorizar o território e os seus recursos, requalificar infraestruturas e equipamentos e proteger e salvaguardar o PAVC	5
II. Refuncionalizar a gestão e valorizar o potencial humano	7
III. Aprofundar o conhecimento e promover a I&D	9
IV. Estruturar, comunicar e projetar a oferta turística do PAVC	11
V. Proporcionar um serviço educativo e cultural de referência às comunidades	13

Introdução

Tomando por base o referencial do Plano Estratégico da Fundação Côa Parque 2017-2022, o plano de atividades para o ano 2020 reflete e aprofunda as mudanças que o Conselho Diretivo tem vindo a introduzir na organização interna e nas orientações da política externa da instituição. Depois de um ano que ficou marcado por resultados muito positivos, resultantes do trabalho dos vários setores de atividade, e pelo incremento das receitas próprias da nossa operação, pretendemos que durante o ano de 2020, em que assinalamos o 10º aniversário do Museu do Côa, se mantenha e consolide o rumo delineado naquele documento estratégico, concretizando as transformações estruturais já iniciadas e iniciando um conjunto significativo de novos projetos, de que realçamos o lançamento dos trabalhos para a elaboração do Plano de Ordenamento do Parque Arqueológico do Vale do Côa; a elaboração do Pacto de Coesão Patrimonial Intermunicipal; a ligação do Museu do Côa ao rio Douro; a execução dos projetos candidatados a financiamento nacional e comunitário; a execução e acompanhamento dos projetos de investigação financiados no âmbito do Vale do Côa International Research Awards, da Fundação para a Ciência e Tecnologia; a criação de um evento turístico de animação pré-histórica; a abertura ao público de novos núcleos de arte rupestre e novas modalidades de visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa; a dinamização do Museu do Côa – Centro Ciência Viva, com serviço educativo regular e multidisciplinar; e a definição de uma programação cultural de referência, ambiciosa e eclética.

I. Valorizar o território e os seus recursos, requalificar infraestruturas e equipamentos e proteger e salvaguardar o PAVC

- Elaboração do Plano de Ordenamento do Parque Arqueológico do Vale do Côa (em conformidade com o disposto na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, no Decreto-Lei n.º 131/2002, de 11 de maio e no Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de Maio), que servirá de base aos futuros Plano de Gestão de Riscos do Parque Arqueológico do Vale do Côa e Plano de Gestão dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde, inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO;
- Monitorização do território da Zona Especial de Proteção do Vale do Côa, relativamente ao impacto da intervenção humana no património arqueológico;
- Elaboração do Pacto de Coesão Patrimonial Intermunicipal;
- Elaboração de um plano de eficiência energética para o Museu do Côa;
- Otimização do funcionamento das instalações do Museu do Côa, com alterações nos sistemas de iluminação, tendo em vista uma melhor eficiência energética;
- Promover o arranjo paisagístico da envolvente do Museu do Côa, com a plantação de flora autóctone;
- Construção de um passadiço de acesso à antiga estação ferroviária do Côa, com abertura de novos núcleos de arte rupestre à visita pública;
- Construção de um cais acostável junto à antiga estação ferroviária do Côa;
- Requalificação da antiga estação ferroviária do Côa, para criação de um novo centro de receção;
- Resolução das questões pendentes relativamente à propriedade dos terrenos adquiridos pela EDP;
- Recuperação do centro de receção de Castelo Melhor, dotando-o das valências materiais e humanas necessárias ao seu funcionamento regular;

- Construção de um centro de receção na Canada do Inferno e requalificação do espaço envolvente;
- Requalificação do Centro de Interpretação de Cidadelhe;
- Melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade ao Museu e PAVC, inspirada nas boas práticas do turismo acessível e da igualdade na oportunidade de acesso ao Património natural e construído;
- Promover, em parceria com as autarquias locais, a beneficiação regular dos acessos aos núcleos de arte rupestre;
- Aquisição de duas novas viaturas para realização de visitas aos núcleos de arte rupestre;
- Implementação de sistemas de videovigilância e controlo de acessos no Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Realização de simulacros de acidentes e incêndios no Museu do Côa e no Parque Arqueológico do Vale do Côa.

II. Refuncionalizar a gestão e valorizar o potencial humano

- Revisão do organograma da Fundação Côa Parque, tendo como referência a experiência dos anos de 2018 e 2019, com a necessária reafecção dos Recursos Humanos;
- Desencadeamento dos procedimentos necessários para novas admissões de Recursos Humanos, seja por via de novos contratos de trabalho em funções públicas, bolsas de investigação (doutoramento e pós-doutoramento) e estágios profissionais e curriculares;
- Execução dos projetos candidatados a financiamento nacional e comunitário: *PALEOARTE, MODERNPALEO, Valorização Turística do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa, CôaDouro Joint Venture, Museu do Côa e PAVC- Novas Acessibilidades D’Ouro, Dinamização da fruição sustentável e acessível do Parque Arqueológico do Vale do Côa, Rock Art Heritage and Landscape as key vector to the European cohesion (RAHL), Territorios Unidos por el Primer Arte;*
- Desenvolvimento e implementação do processo de desmaterialização e uniformização de procedimentos administrativos internos;
- Elaboração do Plano de Anticorrupção e Infrações Conexas;
- Elaboração do inventário dos bens patrimoniais da Fundação;
- Elaboração do Manual de Procedimentos da Fundação Côa Parque;
- Elaboração do Regulamento de utilização das viaturas da Fundação Côa Parque;
- Criação de um regulamento para a proteção de dados da Fundação Côa Parque;
- Implementação de regras de *cibersegurança*;
- Revisão do preçário para aluguer de espaços;
- Realização de novas ações de formação aos guias da Fundação, quer para as visitas ao Museu, quer para as visitas aos núcleos de arte rupestre do vale do Côa, quer em outros sítios de arte rupestre na região;

- Realização de novas ações de formação / atualização de conteúdos aos Operadores Privados, parceiros da Fundação;
- Realização de ação de formação na área da Contratação Pública;
- Realização de ações de formação para as línguas inglesa, francesa e espanhola, dirigida a todos os trabalhadores da instituição;
- Realização de ações de formação em linguagem gestual;
- Realização de ações de formação para a Oficina de Arqueologia Experimental;
- Realização de ações de formação para marinheiros;
- Realização de atividades de *team building*.

III. Aprofundar o conhecimento e promover a I&D

- Execução e acompanhamento dos projetos de investigação financiados no âmbito do Vale do Côa International Research Awards, da Fundação para a Ciência e Tecnologia;
- Reconstituição da evolução paleoambiental durante o Pleistoceno e o Holoceno, necessários para a compreensão da evolução das populações vegetais e animais e da ocupação humana no Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Continuação da prospeção arqueológica de novos sítios de arte rupestre na área de distribuição da Arte do Côa, ou de novas rochas nos sítios já conhecidos, fazendo-se em simultâneo a monitorização no terreno, da conservação do património arqueológico do Vale do Côa e atualizando em permanência o inventário da arte rupestre do Côa;
- Execução da componente científica do projeto *Paleoarte*, em cooperação com a Junta de Castilla y León e o Centro Nacional de Investigación sobre la Evolución Humana (CENIEH);
- Execução do projeto *Rock Art Heritage and Landscape as key vector to the European cohesion (RAHL)*, financiado pelo EEA Grants, em cooperação com o Alta Museum (Noruega);
- Lançamento de um novo projeto de investigação em torno da Pré-história Recente em colaboração com a Universidade de Coimbra, retomando os estudos levados a cabo nesta área essencialmente durante a segunda metade dos anos 90;
- Execução de projeto em torno dos sítios nacionais LTER - Long Term Ecological Research, Côa, Tua e Sabor, em parceria com o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos;
- Elaboração de uma candidatura ao European Research Council (ERC);

- Elaboração de um Inventário Científico Arqueológico, em atualização permanente, que incluirá mapeamento e georreferenciação, fundamental para o conhecimento sobre o território do Côa;
- Continuação do inventário bibliográfico do Parque Arqueológico do Vale do Côa no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP;
- Continuação da inventariação da Base de Dados de Motivos Paleolíticos do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Organização e inventariação sistemática do arquivo do espólio de Arte Móvel proveniente do Aproveitamento Hidroelétrico do Vale do Sabor, em depósito nos arquivos do Museu do Côa;
- Organização da segunda edição do Coa Symposium, subordinado à temática da conservação da arte pré-histórica;
- Realização de jornadas Internas de Investigação na Fundação Côa Parque;
- Edição das atas do Coa Symposium, em parceria com a Associação dos Arqueólogos Portugueses;
- Edição do primeiro volume do inventário da Arte Rupestre do Vale do Côa, em parceria com a Associação dos Arqueólogos Portugueses;
- Publicação do livro sobre o inventário dos sítios da arte do Côa, a publicar pela editora britânica de literatura arqueológica "Archaeopress";
- Reedição da obra do arqueólogo Luís Luís, *A arte e os artistas do Vale do Côa*;
- Criação de um serviço de biblioteca, a partir dos volumes já existentes na instituição, que serão inventariados e colocados numa base de dados de acesso público (em parceria com a Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros);
- Projeção do potencial do Herbário do Parque Arqueológico do Côa, na interação com as Escolas da região e grupos de Proteção Ambiental.

IV. Estruturar, comunicar e projetar a oferta turística do PAVC

- Criação de um evento turístico de animação pré-histórica, em parceria com o Município de Vila Nova de Foz Côa;
- Abertura ao público de novos núcleos de arte rupestre nas imediações do Museu do Côa;
- Dinamização de nova modalidade de visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, em embarcação electro solar;
- Apoiar e promover a criação de rotas turísticas e visitas temáticas no território do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Criação do Passaporte Cultural do Vale do Côa, em parceria com os municípios de Vila Nova de Foz Côa, Mêda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Torre de Moncorvo;
- Concluir a elaboração do Circuito do Vale do Côa que fará parte da próxima edição dos Circuitos Ciência Viva;
- Estabelecimento de novas parcerias para a promoção de programas turísticos integrados, nomeadamente com empresas de enoturismo da região;
- Estabelecimento de novas parcerias para realização de visitas guiadas, nomeadamente com as empresas CROISIEUROPE – Alsace Croisieres Portugal, Viking Cruise, Viagens Abreu;
- Estabelecimento de protocolos de cooperação com empresas locais de alojamento e hotelaria – Hotel Rural de Longroiva, Casas do Côro, Hotel de Trancoso e Cidadelhe Rupestre;
- Reforçar o plano de Marketing e Comunicação, com a produção de conteúdos para os diversos canais de distribuição, informação e publicidade;
- Renovação da linha de produtos de merchandising próprio da instituição;

- Realização de *presstrips* e *famtrips* ao Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa, em articulação com o Turismo de Portugal e o Turismo do Porto e Norte de Portugal;
- Participação em feiras de divulgação patrimonial e turística, nacionais e internacionais, em articulação com os parceiros estratégicos;
- Elaboração de um inquérito de satisfação para todos os visitantes do Museu e PAVC, destinado a avaliar o desempenho dos serviços da fundação e dos seus parceiros;
- Reestruturação da comunicação do Serviço de Marcações com o público;
- Disponibilização de informação atualizada relativa aos contratos de aquisição de bens e serviços superiores a € 5.000, no site da Fundação Côa Parque;
- Alargamento do serviço de audioguias no Museu do Côa, à língua francesa;
- Dinamização do serviço de aluguer de espaços do Museu do Côa para o segmento corporativo;
- Reforço da presença do PAVC e Museu do Côa nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, TripAdvisor);
- Planeamento da abertura do Museu do Côa em horário noturno, no âmbito de programação cultural e educativa especial;
- Realização do Concurso fotográfico de Património e Território do PAVC;
- Realização do Festival de curtas metragens de Património e Território do PAVC;
- Estabelecer como metas para a atividade turística de 2019:
 - a) Visitas ao Museu – 50.000 visitantes (ou 200.000 €);
 - b) Visitas território – 16.000 visitantes (ou 110.000 €);
 - c) Vendas da Loja – 90.000 €

V. Proporcionar um serviço educativo e cultural de referência às comunidades

- Dinamização do Museu do Côa – Centro Ciência Viva, com a consolidação das atividades educativas já existentes e a implementação de novas atividades, multidisciplinares, para os vários níveis de ensino;
- Divulgação do Kit Pedagógico do Museu do Côa e criação da Agenda Escolar para promoção junto da rede escolar portuguesa e espanhola e, em particular dos agrupamentos de escolas de Vila Nova de Foz Côa; Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Torre de Moncorvo;
- Criação e desenvolvimento de jogo *Artistas do Côa*, extensão digital das oficinas de arqueologia experimental;
- Projeto da futura Quinta Ciência Viva e Escola Ciência Viva, visando o desenvolvimento da Ciência Cidadã, que estimule a disseminação do conhecimento científico junto da população residente e visitante;
- Realização do 3º Festival de Ciência Viva do Vale do Côa, em Pinhel, em parceria com o Pavilhão do Conhecimento, a Rede de Centros Ciência Viva e as universidades e politécnicos portugueses;
- Colaboração com instituições de divulgação científica locais, como a Associação Transumância e Natureza, o CIARA - Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal; a Plataforma de Ciência Aberta;
- Dinamização de programas de ocupação dos tempos livres, temporalmente desfasados da oferta que já é assegurada pelos municípios da área do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Criação de um “Clube de Leitura” em parceria com as Escolas de Primeiro Ciclo na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Continuação das atividades programadas para os dias comemorativos: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 abril; Dia Internacional dos Museus

- 18 de maio; Noite dos Museus – 19 de maio; Dia Mundial da Criança – 1 de junho; Dia do Parque Arqueológico do Vale do Côa – 10 de agosto; Aniversário da Inauguração do Museu – 31 de julho; Jornadas Europeias do Património – 27-29 de setembro; Dia da Cultura Científica – 24 de novembro; Aniversário da inscrição da Arte Rupestre do Vale do Côa na Lista do Património Mundial da UNESCO – 2 de dezembro;
- Dinamização da atividade *Astronomia no Verão* (em parceria com a Ciência Viva no Verão);
- Dinamização de ciclo de cinema ao ar livre no Museu do Côa;
- Exposição temporária de Sobral Centeno, *O Douro à tua frente*, em parceria com o Museu do Douro;
- Exposição temporária de João Cutileiro, em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo;
- Exposição Temporária de Graça Morais, em parceria com o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais;
- Exposição temporária no âmbito da Bienal de Gravura do Douro;
- Itinerância da exposição *Vale do Côa: Singularidades de um Território*, pela Universidade de Coimbra, Assembleia da República, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola Profissional de Arqueologia, Biblioteca Municipal de Lousada e Casa ao Lado (Famalicão);
- Conceção de uma nova exposição itinerante para espaços exteriores, que será apresentada pela primeira vez no Convento de Cristo, em Tomar;
- Reedição da exposição *Tributo às Gravuras do Vale do Rio Côa*, no Museu Nacional de Arqueologia;
- Exposições temporária da Arte Rupestre do Vale do Côa nos Parques Culturais da Argélia, no Museu Nacional de Beirute e no Museu da Natureza (Parque Nacional da Serra da Capivara – Brasil);
- Itinerância da exposição *Vale do Côa – Siega Verde: L’art qui s’est échappé des cavernes*, no Museu de Altamira;

- Participação nas Festas da Amendoeira em Flor, com a organização de passeios pedestres ao longo da Grande Rota do Vale do Côa, eventos temáticos, em articulações com as quintas do Douro, provas de degustação no Museu do Côa e a realização da iniciativa “Olhares Cativos”, com um convidado de grande notoriedade pública.